



FINALISTAS

DE

1949-50

DOS

CURSOS MÉDIOS

DO

J. P. E.



FINALISTAS

DE

1949-50

DOS

CURSOS MÉDIOS

DO

J. P. E.



Na Despedida
A Voz de Cada Finalista

Eu parto, Pilão, no peito levando
Saudade e gratidão, na mente a luz
Que me iluminou do curso a cruz,
E que até final me veio guiando.

É tempo de partir, e vou chorando
Gratas quimeras que aqui compus!
Lá virá a hora que a pó me reduz...
Tu sempre aos pobres mais luz irás dando!

E fazei, Casa minha, sempre qu'rida,
Que, quantos filhos cries, vistam o manto
Do teu lema, que comigo vai pr'a Vida:

“Querer é Poder”—sim: mas no entanto
Nesta hora grata de minha partida:
Quero: e não... não posso conter meu pranto.

VALSTOI



Antônio Marques Mieiro

Contabilista

Futebolista e basquetista
De valor bastante régio
Pertenceu àquela equipa
Dos sete a "oca" ao Colégio!

Se a alguém receita faltou,
Que chame este contabilista,
Para o que sempre lutou
Até ser um finalista.

P'rás damas, que indiferença!
Mas sabemos, oh "chinês",
Que foste ouvir certa vez
Ao alentejano a sentença,

E que ao galgar a rampa
Desse amor tão genial,
Tu levaste grande tampa
Dessa mulher tão fatal...

Não te importes, caro amigo,
Porque tu vais p'ra Naval,
E então também te digo:
Um cadete é sem rival!

E's daqueles d'alma grande,
Que choras e sentes a vida,
Qual cavaleiro de antanho;

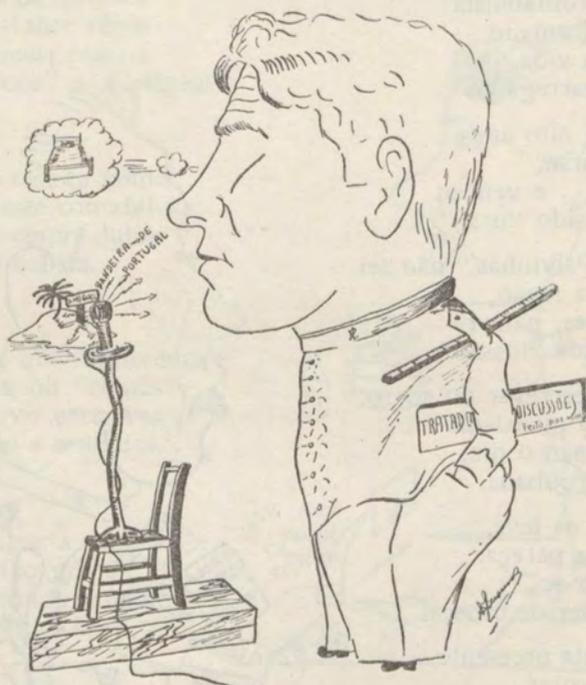


E todos nós esperamos
Na marcha que nós cantamos
Para nossa despedida
Um choro de todo o tamanho !

Do Amigo Jesuino

Diamantino Dias Reis

Contabilista



Eis da discussão o sacro influxo,
E da preguiça o tálamo sagrado;
E onde o sono é sempre a fluxo
Pois dorme até mesmo acordado...

Sua lógica é uma "Batata"
Das que se fritam em pouco azeite,
Na discussão, é gigante, bravata,
Na altura, é um garducho
"Alfinete"!...

C'o opiniões miríadas ditas a esmo,
Contra todos impõe suas razões:
Mas sem pensar desdiz-se... a si
mesmo.

Partes... e, como a todos os Pilões,
Eu te desejo: muita sorte na vida,
Alegria, riqueza e milhões!

VALSTOI

Francisco Gaspar Roseiro Botelho

Contabilista



Tarzan, perdeste a “beca”!...
Tu, que nos claustros amaste,
Guarda para outra boneca
O amor que lhe consagraste.

E, se vires que a não perdeste,
Ama-a com todo o coração,
Pois se já te arrependeste,
Só tens de lhe pedir perdão.

Também te chamam “Pescador”
O’ infeliz solteirão,
Pois nos campos do amor
Tua sorte vale um tostão.

Nos desportos, que maravilha!
E tem fibra de atleta;
Quando faz uma corrida
E’ o primeiro a chegar á “meta”.

Do Olhanense, aficionado
E daquela Vila rica;
Quem o quer ver irritado
E’ dizer-lhe é “bera” o Cabrita.

Adeus! Conosco vais partir,
Desejo-te felicidades aos milheiros
E não esqueço ao sair
Que foste dos bons companheiros.

Diamantino D. Reis

Vitor Manuel Pires Mendes

Contabilista

Sente-se a Terra tremer,
E tudo se pode prever
Se o "Pas Un" fala ou grita.
Aos santos impõe respeito;
Se o Trabalho não é feito
Pela certa que há fita.

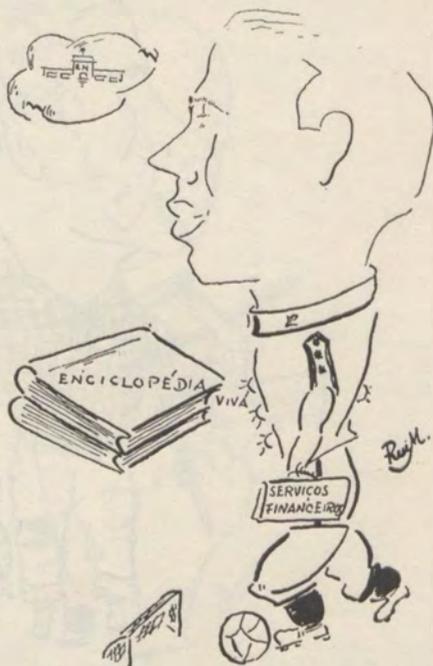
Nos estudos é um portento,
No futebol nem se fala;
Começando a recitar,
E' sabido não se cala.

Leituras tristes, medonhas,
Aguarentas, enfadonhas,
Fazem vibrar com ardor
Este bizarro pilão.
Juro, quer creiam quer não,
Que ele detesta o amor.

A's musas ele cantou:
Alguma donzela amou,
Quem?—não consigo saber.
Mas certamente perdeu
O amor que Deus lhe deu
Nos olhos duma mulher!

Larga as velas vai ao mar:
Que em bom porto irás varar,
Pois p'ra vencer tu tens sina.
Desejo-te felicidade
E crê na franca saudade
Do teu amigo Cristina.

Olegário Barros Cristina



Orlando Coelho Rodrigues

Construções

Vou falhar-lhes dum finalista,
Pertencente à velha guarda.
Esteve treze anos no Pilão
E teve castigos em barda,

Do quinteto Contrutor
Um termo ele é afinal,
Para próximo futuro
Espera-o a guarda-fiscal.

Como barrigudo que é,
No fulebol fez figura,
E ostenta entre outros
O máximo da Estremadura.

Do amor pouco lhes falo,
Porque seria um horror,
Gastaria todo o papel
Que tenho em meu redor.

A sua bela amada,
Que é tudo qu tem na vida,
Aguarda com ansiedade
A hora da despebida.

Falando do casamento,
Espera ser dos primeiros;
O seu lar está idealizado
Na velha rua dos Soeiros-



Soou a hora da abalada,
Desta casa tão querida,
Votos de prosperidades
Deseja-te a rapaziada amiga:

Costa Pereira, aluno n.º 91

José Francisco Jesuíno

Construções

Com bigode corta machados,
Este pilão engraçado
Vai partir.
Matutou com cachola
Em verdade foi carola
Sem sentir.

Longos anos estudou
E um curso tirou
A valer.
Leva os dias a sonhar
Lindos contos de encantar
P'ra escrever,

Esta hora desejada
E' finalmente chegada,
Vai partir,
Lá na "fácil" Construtor
Fará tudo num primor
P'ra cair.

Sua pena talentosa,
A escrever foi famosa,
Sem querer.
Anos e anos foi "urso"
Mas nunca chefe de curso
A valer.

No palco foi um talento,
No futebol um portento,
Sem igual;
Em calma, em visão
Nunca houve no Pilão
Um rival,

Amou bem lindas e feias
E jámais teve peias
De D. João.
Ao casar tem um horror,
Se bem que peça amor
Seu coração.

Parte, parte e vencerás,
Calmamente cumprirás
Tua sina,
Estou certo do que digo,
Bem te conhece este amigo
O Cristina.



Olegário de Barros Sousa Cristina

Construções

Cale-se a voz que turbada
Ou ecoe, mas cristalina,
A figura apresentada,
Notem bem: é o CRISTINA.

Dizem que ele é um bom peixeiro
Assim lhe saiu nesta sina.
Também lhe chamam Morteiro,
Mas ele é sempre... CRISTINA.

Não nasceu com sol por tris,
Porque o comboio de Paris
Veio um poquito depois.
E o Cristina acostumado
E' quase sempre esperado
No comboio das seis e dois.

"Lá nas Minas" onde esteve,
No tirocinio que teve,
Teve emprego e agradou
A mais alto quer subir,

Vai para o Técnico seguir. . .
Aquilo não o tentou

Segue, segue, caro amigo,
Vai em frente, assim te digo.
Tens um fito a construir.
Sonhas e actuas direito.
Eu aqui te rendo preito,
E sei que vais conseguir.



P'rás meninas... que tratante!
Elas são tantas donzelas,
Que o camião gigante,
Não pode decerto com elas!

Tal sina está hoje cessa.
Agora mas que mudado!
E' só uma que lhe interessa,
Está o processo arquivado.

JESUINO

Dagoberto Campos Lima

Construções



Que grande número este Lima!
Cem por cento comodista!
Que todos Pilões anima
E é agora finalista.

No seu tempo fez desportos
Muito longe de migalhas,
Não tendo sido dos mortos
Pois ganhou várias medalhas.

Tão longe o disco atirava
Que o disco já não voltava

Os pensamentos que animam
Este Lima de Alfarazes
P'rás pequenas que o interessam
São mui nobres e capazes.

E' no palco vocação,
E as plateias são felizes
Quando faz a imitação
Da Amália das Perdizes.

Pra "peixeirar" que talento!
Parce que já tem vício,
Onde está este portento
Tem que dar seu "benefício".

Com muito tino
A amizade
E a saudade
Do Jesuino.

Mário Moreira Rosa Soares

Construções

Começou cá a sua vida,
Muito cedo o nosso Mário,
Nesta casa apetecida
Já é quase um centenário...

E depois... que desportista!
Cinco anos fez corta mato
P'ra Benfca sua meta,
Mas em tão medonha pista
E sem grande desacato
Só teve vitórta incerta...

E' um menino completo
Deste género de prodígios,
A puxar para o selecto...

P'rós desportos sua sina,
P'ró futebol um leão,
E corre, nada, e patina,
Salta á vara e é campeão.

Outra "queda" p'ró piano,
Tal qual como as que ele faz,
E só assim um capaz,
De pôr "música" no pino.

Vai p'rá fácil Construtor
Calcular vigas armadas,
Mas nestas coisas de amor
Oh, Mário, não são charadas?

E se querem outra pista,
Só vos digo que o tesouro
Deste nosso finalista
E' fino, sedoso e... louro!...

Jesuino



José Jorge de Sá

Máquinas



De Bissau ou do sertão
Veio este lindo pretinho,
Quer acreditem, quer não,
Foi na praia queimadinho.

Nos estudos tem cumprido,
Se bem que com algumas falhas,
"Lazarento", *mui querido*
Tem louvores e até medalhas

Maquinista aplicado,
Dos melhores que pode haver,
Se lhe tiram a cama, coitado,
Nada no mundo poderá fazer.

Futebolista e campeão,
Da "equipa do século" fês parte,
Em troca, um pedaço de latão,
Que melhor podariam dar-te?...

P'ra os lados da lusa Atenas
Abalou a sua nova amada,
Insistam loiras, morenas,
Aquilo é capricho e mais nada.

Vais trilhar nova vida
Com tino, que é como eu quero,
Recebe um abraço de despedida
Deste teu amigo sincero.

X

Abel Gardete Cabaço

Máquinas

Saiam do caminho!
Cuidado, cuidado!
(Que caso falado
Que este vai ser)
Bem devagarinho,
P'ra não se perder,
Chega flamejante
Ao fim da jornada
E vai de abalada
O "camião gigante".

Da Sala da "Malta"
É's tu o Senhor.
Fazia cá falta
Tal divertimento
E tu com amor,
Trabalho e canseira,
Momento a momento.
Com fé verdadeira
Fizeste tal obra,
Que até candieiros
Que faltavam tanto,
(Oh espanto do espanto!)

Já os há de sobra!
Tu lutaste e venceste, amigo Abel,
E a sala hoje possui tudo a granel!

Abel motorista,
Do carro da Vida
Tu és finalista,
E vais de partida!
Um desejo enorme,
Tão grande, disforme,
Eu vou formular:
Que, atento ao volante
Sigas triunfante



Sem nunca parar,
E pelo caminho.
P'ra não ires sózinho,
O que é um horror,
Tenhas esta ideia:
Dares uma "boleia"
A' musa do amor.

Com muita amizade do colega
David

Carlos Cardoso Matias

Máquinas



Apresento-vos um finalista;
E' feio! Tende piedade.
Chegou, "marcou", viu e venceu
E: essa a grande verdade!

Tem os seus defeitos, é certo;
Perdoai-lhos por favor.
Se o conhecêsseis de perto,
Veríeis que é um amor.

Quando fala, há silêncio,
E toda a malta ele consola.
E' o orgulho da sua terra,
A linda provincia de Angola.

Há dez anos que p'ra cá veio,
E sempre se houve co' acerto.
Só os sapatos, coitados,
Nunca viram um consêrto.

Se quereis saber de certeza,
Notícias piramidais,
Ide ter com o "Lavo isier",
Qu'ele espina os jornais.

Mais poderia eu dizer,
Por exemplo: é cangalheiro!
Mas p'ra acabar, aqui segue
Um abraço do Loureiro.

Loureiro, aluno 390

João Henrique de Oliveira Pontares

Máquinas

Vais p'ra vida, caro "Foca"
Lutar para poderes viver,
Vencendo as dificuldades
Com o lema: "Querer é Poder".

Porta-te como nas pistas,
Onde a correr és um ás,
Deslumbrando as multidões,
Ao deixares outros p'ra trás.

P'ra mandares olhar frente
Tens um grande trabalho,
Olhar! dizes na travessa.
Frente!-Já cá no Pilão.

E... e... e... bom dia, sr.Rosa,
Dizes tu a gaguejar.
Fazendo um grande esforço
P'ra poderes continuar.

Na tua vida de atleta,
Poucas corridas perdidas
Tiveste tu em três anos,
Por teres as pernas compridas,

Nas festas d'aniversário
Do nosso querido Pilão.
Sempre de fato macaco
Montavas a exposição.



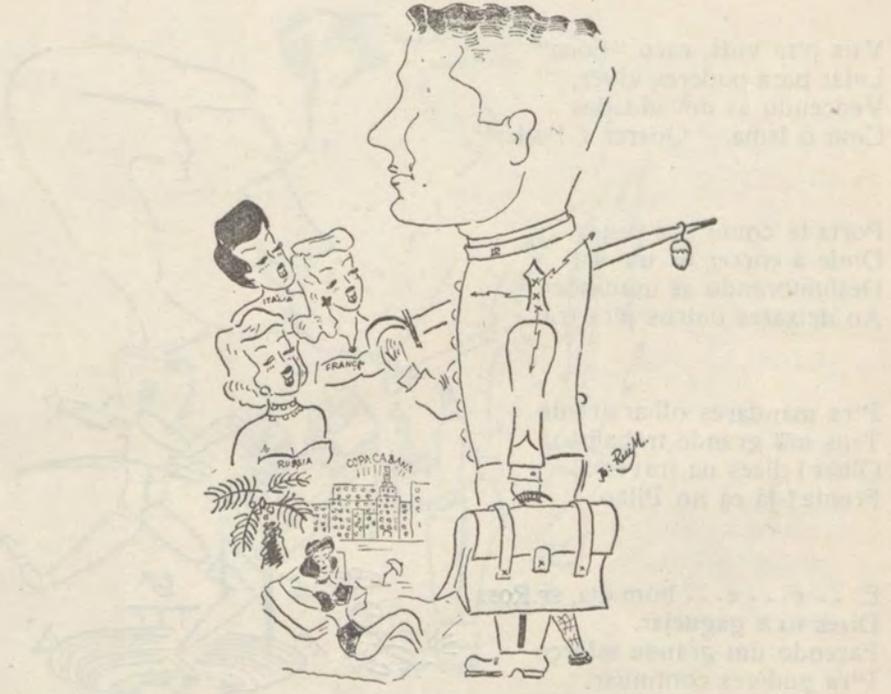
"Carrasco" de companhia
Te deveriam chamar,
Mas que prazer terás tu,
Em tanto acarçar?

Na meta da vida, com sorte,
Poderás ser o primeiro.
Que sejas feliz na vida,
Desejo-te eu, o Loureiro.

Fernando Loureiro, aluno 390

Rui Gonçalo do Carmo Moura

Máquinas



De Moçambique veio esta prenda,
P'ra cá se vir formar.
Verdade ou não, reza a lenda
Que este ano vai casar.

Nos estudos é o Urso
E nos desportos não é mau,
Enfim, termina o seu Curso
O nosso "pérna de pau".

Francesas, russas, brasileiras,
Tudo conquistou na sua rota,
Se continuas dessa maneira
Aonde vais parar oh "Bolota"?

Jurou amá-las até á morte,
Mas mais não fez do que mentir,
Porque amor verdadeiro e forte
Só p'la" soloia" pode sentir.

Em breve vai abalar,
"Quem sabi p'ra qui lugà".
Recebe um abraço p'ra terminar
Deste teu amigo SÂ

Marcha dos Finalistas

Letra de *Olgário de Barros Cristina*

Música de *Mário Rosa Soares*



Mais quinze que vão partir,
Cara a sorrir,
Peito chorando;
Esta casa vão deixar,
Sempre a brincar,
Sempre cantando.

São cinco os maquinistas,
Contabilistas
Mais cinco são,
Outros tantos construtores
Levam favores
No coração.

Adeus, adeus, é chegada
A triste hora da abalada
Em que te vamos deixar,
Casa jamais esquecida
Nos dias da nossa vida
Thavemos de recordar.

Cantemos a nossa saudade
Da louca felicidade
Do tempo que já passou.
Colegas, oficiais,
Professores nossos pais,
Adeus que tudo acabou.

É hora de despedida,
P'ra nova vida,
Sempre o cantar
Com toda a vivacidade,
Mas com saudade
De vos deixar.

Haja luz, haja alegria!
Viva a folia! . . .
Para esquecer
Aquilo que já não é.
Tenhamos fé.
QUERER É PODER.



